

CORRILHO DO VILHÃO

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Como lhe disse na minha ultima carta, em vez de irritar-me, commovi-me, ao ouvir a phrase — *para Ferrer não eram demais mil mortes!*, com que o seminarista me interrompeu, quando lhe recordava, numa invocação sentida, a doutrina de Christo.

Elle revelou-me naquella phrase todo o odio que o nome do propagandista hespanhol lhe inspira, e embora eu, não abdicando do direito de discutir a sua opinião, quizesse respeitá-la, não podia nem devia fazê-lo, porque, em verdade, a phrase do seminarista não representa uma opinião.

Disseram-lhe aquillo; tem-no ouvido repetir muitas vezes, e, suppondo-o um dogma da Igreja, acceitou-o cegamente. E porque lhe têm dito tambem que dogmas não se discutem, não surgiu no seu espirito uma nova ideia, da sua boca não saiu uma palavra nova, quando eu lhe perguntei:

— Mas em que se funda o sr. para fazer essa afirmação?

Sem pensar um momento, automaticamente, repetiu-me a sua phrase suprema cujas palavras chegaram aos meus ouvidos, como vindas d'um mundo extranho, mundo de sombras e de abysmos:

— Para Ferrer não eram demais mil mortes!

Não perdi a serenidade, nem mesmo quando, pela boca pequena, e voltando a cara, elle disse que... não estava para discutir com atheus.

Fiz que não ouvi e, pedindo-lhe que suspendesse por momentos o seu odio a Ferrer, comecei:

— Creia o sr. que sou sincero, dizendo-lhe que a pena de morte repugna ao meu espirito e á minha alma. Eu não trato mesmo de inquirir os motivos que determinam, num caso occorrente, a sua applicação, nem preciso de o fazer, porque — condemno-a sempre.

A sociedade não tem o direito de matar; não deverá ter, talvez, o direito de applicar a a mais leve pena. Tem, é verdade, o direito de defender-se dos que, não se adaptando ao meio social, determinam uma quebra da confiança publica, constituem um elemento de perturbação e constante sobresal-

to. Mas, para defender-se, não lhe assiste o direito de castigar, mas o dever de regenerar.

O criminoso, como parece estar provado, é um producto de causas complexas: *physiologicas, physicas e sociaes*, actuando estas, ás vezes, d'uma maneira preponderante, se não exclusiva, e concorrendo, quasi sempre, para despertar a acção das primeiras.

Conclue-se d'isto que a sociedade — attenda bem — forma muitas vezes o criminoso, devendo ser, portanto, necessariamente responsavel pelos seus actos.

Sendo assim, porque principio moral, religioso, juridico, social, por que principio de justiça, ha-de a mesma sociedade legitimamente condemnar?

E quando a condemnação se traduz pela morte, serenamente deliberada e a sangue frio executada, do agente que foi determinado pelas circunstancias do meio em que vive, obedecendo a uma força irresistivel, qual será o homem de coração sensível e de espirito lucido, que não se revolte, que não proteste, que não se commova, que não chore?...

— Eu — interrompeu bruscamente o seminarista — que applaudi a execução de Ferrer, que senti alegrar-se-me a alma, quando até mim chegou o echo do som produzido pelo corpo do maldito, ao bater inanimado no fosso redemptor de Montjuich. Nesse abençoado momento, em que tudo que era d'elle se perdeu: até a alma, porque não quiz acceitar os serviços que a Igreja, lhe offerecia, num gesto inegualavel de tolerancia, generosidade, amor...

E diga-me v. — continuou nervosamente e em tom patheutico o meu interlocutor — que hei-de eu chamar-lhe, se insiste em querer convencer-me de que não estou na verdade, ao classificar de abençoado, redemptor, divinamente inspirado, o acto da Hespanha, eleita de Deus, que no fosso de Montjuich extinguiu a vida d'um dos maiores, se não o maior, dos facinoras de todos os tempos?

— Chame-me o que quizer — repliquei, sorrindo tristemente, — chame-me o que quizer, porque, por mais injusto e violento que seja, eu conservarei inalteravel este meu unico desejo de surprehender o seu espirito anciosamente em busca da verdade, ao sentir-se livre das trevas que o envolvem, e de aquecer o seu coração, re-

acendendo-lhe o fogo sagrado da bondade e do amor que o sr. deixou apagar.

Chame-me o que quizer... — Chamo-lhe simplesmente — atheu — e está dito tudo.

— E não é a primeira vez que m'o chama. Quantas lhe tenho eu ouvido já pronunciar esse nome feio, pela boca pequena. Quantas... Fazia-me desentendido, á espera de que o dissesse alto, como quem não receia assumir a responsabilidade do que diz. Custou-lhe, e ainda foi preciso provoca-lo.

Está você a ver, meu caro amigo, que não deixei o seminarista sem resposta e que até a sua accusação me serviu maravilhosamente para o fim que eu tinha em vista: obriga-lo, reanimando apenas o seu sentimento que lhe está quasi extinto no fundo da alma, a exclamar convictamente, como quem sente dentro de si, pela primeira vez, a verdade:

«Como padre, não devo applaudir a pena de morte! A minha missão deve ser de paz, realisada á custa de bondade, de amor e de perdão!»

Na minha proxima carta dir-lhe-hei se o consegui.

14—1.º—910.

Seu do coração

A. B. C.

Galas do coração

I

Conheci-a num dia de sol claro e quente.

O vestido, muito leve, deixava adivinhar a alvura do seu corpo immaculado, que parecia reflectir-se no chaile de seda preta que lhe caia tão graciosamente dos hombros, como outro ainda não vira.

O seu olhar e o seu sorriso, divinamente inspirados, exprimiam a suprema belleza moral, feita de luz e sonho, que se desprendia da sua alma, numa tão doce e suave tristeza que, espalhando-se-lhe pelo rosto, a tornava encantadora.

Olhei-a fixamente. Quando já receava vê-la, os olhos não se me desprendiam d'ella. Fechava-os, e via-a no meu espirito, sentia-a na minha alma.

Adormeci, e sonhei tocar com a minha a sua cabeça d'anjo e, num beijo interminavel, unirmos as nossas boccas. Fallava-lhe

— e as suas lagrimas humedeciam-me a face, ao contar-lhe a minha vida de desgraça; a musica divina do seu sorriso embalava-me, se lhe dizia que me julgava feliz.

Lindos sonhos que a sonha-los eu queria passar uma vida eterna...

Resta-me d'elles a esperança de os ver realisados, esperança que ha de morrer commigo e que é o unico motivo do meu amor á vida.

Sinto que a Vida é bella, desejo ardentemente vivê-la, porque uma aspiração me tortura a alma.

Soffro, mas como soffre o artista que aspira a realisar a Belleza.

O meu soffrimento é a minha unica alegria!

Suavissima illusão que só se desfará quando a morte decretar a impossibilidade de realisa-la!

A. E.

GAZETILHA

Ouca o bicho da cosinha,
Saiba-o qualquer namorado:
«A mulher mai-la sardinha
Quer-se da mais miudinha»
Segundo velho dictado.

A maxima é de suppor
Que seja mui verdadeira;
Mas a sardinha melhor
— Cá p'ra mim — é da maior
E da costa da Torreira.

Pelo que toca á mulher
Eu de pleno accôrdo estou:
Do mal o menos que houver
E' sempre de agradecer
Ao bom Deus que nos creou.

El-Vidalonga.

NOTAS LIGEIRAS

COMISSÕES

Em carta, publicada, hoje, neste jornal, queixa-se o nosso presado amigo sr. Baeta Junior de que as commissões creadas na sua terra, para angariar donativos destinados á construcção d'um cemeterio, não tenham feito nada.

Costuma dizer-se que a desgraça alheia dá certa consolação a quem soffre.

Com o fim, pois, de consolar o sr. Baeta Junior, é que lhe diremos que mais razões de queixa temos nós e, apesar d'isso, estamos callado, ha algum tempo.

Queremos referir-nos a uma celebre commissão de... indigencia escolar, creada, vae para 6 annos, nesta freguezia, mas creada — repare-se bem — pelo Estado, em harmonia com a lei, a que ficou sujeita.

Pois, amigo Baeta Junior, in-

formo-o de que ainda não fez nada, absolutamente nada... Ainda não pediu, sequer, a sua exonerção, num assomo de dignidade, ao reconhecer-se incapaz de cumprir a missão que a lei lhe indica.

Mas não é isto ainda o mais grave do caso. A sua maior gravidade está em não se queixar quem tinha obrigação de o fazer: o Estado que a creou. Queixamo-nos nós, apenas, convictos de que interpretamos os sentimentos dos nossos conterraneos.

O que fica dito mostra não nos termos esquecido do que promettemos. E, como o prometido é devido, ao assumpto voltaremos brevemente, sem exageros que irritem, mas tambem sem contemplações que poderiam parecer signal de fraqueza.

LEI ELEITORAL

Segundo os jornaes informam, o governo já tem impressa a proposta da nova lei eleitoral de que dão este resumo:

Garantia do voto, isto é, contem disposições tendentes a que o cidadão exerça os seus direitos de eleitor sem o menor receio de prisão ou de qualquer outro incommodo; facilitar a votação, isto é, multiplicar os centros onde o cidadão possa votar de maneira que as distancias o não impeçam da realisação do exercicio d'esse direito; responsabilidade pela falta de cumprimento d'esse direito, isto é, punir a abstenção que não seja perfeitamente justificada.

Está bem, mas é pena que o sr. Beirão não tenha aproveitado o ensejo para captar as sympathias das mulheres, reconhecendo-lhes o direito de voto.

Havia de ver que teria de voltar aos seus tempos de menino e moço, tantas appareceriam a... elegê-lo.

GRALHAS

Dá-nos, agora, para isto: para rectificar gralhas. Poderia dar-nos para peor, é certo, mas, em todo o caso, não se incomodem os leitores, porque a mania durará pouco tempo.

E nada valeria que durasse muito, pois o revisor já não toma emenda. Já lá não vae em tal idade. Burro velho...

Mas rectifiquemos:

No artigo *assumptos locaes* e na seguinte passagem — Responde por nós a declaração que acima publicámos. Poderíamos juntar-lhe algumas declarações — não escrevemos esta ultima palavra, mas sim *considerações*.

Foi falta aos typographos e do revisor, mas, que fosse do redactor, não o extranhariamos, porque o tempo mal lhe sobra para... escrever a vapor, quasi sempre a altas horas da noite, quando o corpo pede cama e o espirito socego.

Terminando:

O nosso presado amigo Antonio Brinco deve estar arrelhiadissimo por lhe termos chamado... Branco. E tem razão, porque custa immenso ser victima d'uma injustiça...

SECCÃO LITTERARIA

NUNCA MAIS...

Digo-te adeus, entre preces,
Tu soluças, toda em ais...
E pergunto: Não me esqueces?
Só murmurar: Nunca mais...

Volto depois. Ceu escuro.
Na terra, sombras fataes...
Inda me queres? — murmuro.
Tu repetes: nunca mais...

Coração, sonho traidor,
Tens sempre fallas eguaes...
A' Illusão chamas Amor,
Um instante é nunca mais...

Ribeiro de Carvalho.

ASSUMPTOS LOCAES

Com as ultimas inundações, a ponte da Balsa soffreu alguns prejuizos, ficando parte das guardas tombada, e outra parte, arrancada.

Se por ventura se não fizerem já os concertos necessarios, teremos, em breve, a ponte nas mesmas condições em que se encontrava, ha mezes, e que nos obrigaram a pedir providencias, por mais d'uma vez.

Os prejuizos, agora occasionados com a cheia, remediar-se-hão com pouco dinheiro, e, remediando-os, evitar-se-hão sem duvida grandes despesas.

Lembramos, portanto, ao sr. José Fortunato Coelho de Magalhães a necessidade e vantagem de fazer, desde já, os concertos necessarios.

*

Por mais d'uma vez temos chamado a attenção do digno vereador da camara d'Aveiro e nosso prestante conterraneo, sr. Avelino Figueiredo, para o estado em que se encontram algumas ruas, especialmente a da Balsa, e o poço da Rua de S. Sebastião, accentuando, quanto a este, a necessidade que ha de cobri-lo, a fim de evitar que para elle corram quantas substancias perigosas á saúde as aguas arrastam pela valeta.

Durante o ultimo mez, o rigoroso inverno não permittiu que se procedesse aos tra-

HISTORIA VULGAR

— Com que, sr. doutor, muito descanso e comidas de sustancia?

— Está visto, se quer que a pequena arribe.

— Não é má esta! Como se os pobres podessem ter descanso e bom passadio! *Vossorias*—Deus lhes perdoe—parece que ás vezes se põem a caçar com a gente. Isso é bem bom de receber, para os ricos, para os que nasceram nos dias grandes. mas cá p'rá gente, filha dos dias pequenos, vamos, que até quasi dá vontade de rir...

— Pois sim, mulher, você tem razão, mas eu não posso dar-lhe o que lhe falta... Digo o que entendo e o que deve salvar-lhe a rapariga; o resto não me pertence. Olhe, talvez o prior, ou ali a sr.^a marquezeta do Cavez, que é muito caridosa, lhe possa valer; quanto a medico e botica, cá me tem. E mettem-lhe cinco tostões na mão.

balhos necessarios. Mas o tempo melhorou e será pena-não o aproveitar.

Esperamos que o sr. Avelino de Figueiredo faça todos os esforços possiveis para que assim não aconteça.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Pelo telegrapho, recebemos, no ultimo domingo, a dolorosissima noticia do fallecimento do nosso bom amigo José Moreira Longo, natural d'Aveiro, mas residente em Eixo, ha muitos annos.

Vimo-lo, pela ultima vez, na tarde do dia 7, pouco mais de 24 horas antes do seu fallecimento, e, quando lhe dissemos adeus, no meio d'uma vivissima comoção, que as lagrimas não nos deixaram occultar, bem sentimos que o não tornaríamos a vêr.

Não nos surpreendeu, portanto, o telegramma que nos trouxe a noticia da sua morte; mas entristeceu-nos profundamente, porque nos deu a certeza de havermos perdido para sempre um amigo sincero, que, na tarde do dia 7, ao vêr-nos sair a sua porta, não podendo exprimir pela palavra o que pensava e o que sentia, disse-nos tudo o que lhe ia no coração, erguendo as mãos para o ceu, ao mesmo tempo que as lagrimas lhe corriam pelas faces.

Não esqueceremos nunca esse momento!

Nos ultimos tempos, convivemos intimamente com o saudosissimo amigo cuja morte lamentamos. Pelas suas palavras, e especialmente pelos seus actos, deu-nos a convicção de que era um homem intelligente, honrado e bondoso, qualidades estas que despertaram em nós uma vivissima affeição por elle.

Como nos era grato ouvi-lo expôr os seus projectos, referir um facto, contar uma anedocta!... Tudo elle dizia com graça, levemente, sem ferir ninguém. Era uma d'essas almas privilegiadas que passam a vida a sorrir,—pelo menos apparentemente.

José Moreira, homem de comprovada habilidade, exercia

A tia Joanna saiu meio a lagrimejar, meio a sorrir, levantando pela mão a creancita a que o doutor acabava de fazer essa desanimadora prophécia, e lá foi murmurando:

—Ai, os pobresinhos, mais valia que Deus nosso Senhor os levasse!

E depois, olhando para a doente: —E pensar eu que teu pae, se tivesse coração, poderia trazer-te ali que nem uma princeza! Deixa estar que bom pago ha de ter, se lá em cima ha justiça. E apontava para o céu.

Tinha razão, a tia Joanna.

A pequenita que ella acabava de vir mostrar ao doutor, era a filha natural do Gomes, ferrageiro riquissimo, mas solteiro e frascario, incapaz de arrancar da alma a minima scintilla de piedade ou de compaixão para um infortunio qualquer... quanto mais para uma filha...

Gerada n'uma hora de volupia doce com uma creadinha gentil que tivera em casa, assim que o caso se tornou feio, elle, que ao ouvir

a profissão de carpinteiro. Perde-se com elle um bom artista.

O seu enterro, a que não assistimos por estarmos ausente, foi muito concorrido, segundo nos informam. Não admira: o nosso saudoso morto tinha muitos e dedicados amigos; todos o estimavam, todos lhe queriam bem, todos devem ter, portanto, como nós, muitas saudades de elle.

Terminamos estas ligeiras palavras de homenagem muito sincera ao querido amigo que jamais esqueceremos, acompanhando, com a mais affectuosa sympathia, na sua dôr, toda a familia enluctada, especialmente a viuva e filhos srs. Jayme e Viriato Moreira Longo.

—Depois d'alguns annos de soffrimento, falleceu, na terça-feira passada, a sr.^a D. Benedicta Vieira Duarte Silva, esposa do sr. dr. Jayme Duarte Silva, illustre advogado em Aveiro e nosso presado collega da *Beira-Mar*.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, incorporando-se nelle as pessoas mais distinctas da cidade que deste modo significaram o seu respeito e sympathia pela extincta e a sua consideração e estima pelo viuvo.

Ao sr. dr. Duarte Silva e á sua ex.^{ma} familia apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Baptisados—Realisou-se no Barreiro (Lisboa) o baptisado d'uma filhinha do sr. Daniel José d'Almeida Lima, illustrado pharmaceutico em Minde, e de sua esposa, a sr.^a D. Herminia Carvalho de Miranda.

A galante creança recebeu o nome de Leonor, sendo padrinhos os seus avós maternos, o sr. Manuel Antonio de Miranda e sua esposa.

Aproveitamos a occasião para felicitar este nosso presado amigo e toda a sua ex.^{ma} familia, desejando para a galante Leonor as maiores felicidades.

—Por lapso, não demos no ultimo numero a noticia do baptisado d'um filhinho do nosso amigo sr. Francisco Simões Ferreira, importante e considerado commerciante no Barreiro (Lisboa).

Fazemo-lo hoje, enviando a este nosso presado amigo e a

da amante a revelação do seu estado, clamára apopletico — que isso é que era uma dos diabos,— pouco mais fizera do que nada, e levando a rapariga para casa de uma velha que lhe arranjava o fato, deixára morrer a pobre mãe nas torturas cruciantes de um parto infeliz, e depois de a custo lhe haverem arrancado uns miseros mil réis para as despesas inevitaveis do que elle proprio chamava—a sua grande cabeçada. nunca mais quizera saber da filha, a pretexto de que a tinha mandado engeitar e que se não quizessem creal a tivessem feito o que elle mandava, que era — pô-la na roda...

Enem lagrimas da pobre tia Joanna—porque era ella a que ficára com a creancinha—nem pedidos, nem ameaças, até, fizeram descerrar-lhe o cofre de usurario sordido e repugnante.

De sorte que, foi a pobre tia Joanna quem com o auxilio da misericordia, pagou a creança da infeliz abandonada; foi ella quem depois a tomou para casa, quem a

sua esposa as nossas mais affectuosas felicitações.

Noivos—Para o sr. dr. Alexandre Magno de Araujo Sequeira foi pedida em casamento a sr.^a D. Elisa de Carvalho Miranda, gentil filha do nosso amigo sr. Manuel Antonio de Miranda.

D'Alem-mar—Recebemos, ultimamente, noticias dos nossos presados amigos e conterraneos srs. Manuel Ferreira Barbosa, João Marques da Graça Junior e Clemente Ferreira das Neves, residentes em Campinas (Brazil), e José Fernandes Nunes de Carvalho e Francisco Martins das Bichas, residentes em Lourenço Marques (Africaoriental).

Agradecemos a todos as suas boas palavras e o pagamento da sua assignatura, e desejamos-lhes muitas prosperidades.

Condecorações—Acaba de ser agraciado com a medalha de exemplar comportamento, a de campanha «Rainha D. Amelia», e a de bons serviços prestados na Guiné, o nosso amigo sr. Domingos dos Santos, digno 1.^o cabo da companhia de subsistencias em Lisboa.

Os nossos cordeaes parabens.

José Estevão—Por occasião dos festejos commemorativos do primeiro centenario do nascimento de seu pae, o nosso illustre amigo sr. conselheiro Luiz de Magalhães offereceu a quantia de 100\$000 réis para ser distribuida pelos pobres da cidade d'Aveiro.

O acto nobilitante do sr. conselheiro Luiz de Magalhães revela que elle herdou as bellas qualidades de coração que tornaram o seu pae e o seu avô queridos do povo d'Aveiro.

Matrizes prediaes—Estão em reclamação até o dia 10 defevereiro, as matrizes prediaes do concelho.

Grupo dramatico—O grupo dramatico *eivense* realisou mais um spectaculo no ultimo domingo, com a assistencia da tuna de Ois da Ribeira.

Todos os interpretes mereceram justos applausos. Libania dos Santos e Julia dos Santos Costa revelaram, mais uma vez, decidida vocação para o theatro. Em todo o caso a Libania esteve mais á vontade. Não

mandou ensinar a lêr, quem a educou emfim.

A pequenita era fraca e doente, e a tia Joanna teve que impôr-se mil sacrificios penosos para tentar corrigir em parte aquelle triste esboço imperfeito da natureza. Filha de um velho, e de um velho doente e gasto, ella tinha a depauperar-lhe o organismo tantos elementos morbigenos, que um d'elles, apenas, bastaria para mais tarde ou mais cedo determinar-lhe a morte.

Eram a escrophula, a anemia, a bronchite, o rachitismo, milhares de germens, em summa, a deformarem-lhe os ossos a deprimirem-lhe os tecidos, a enfraquecerem-lhe o sangue, e calcule-se por aqui a lucta acirrada e titanica que a pobre mulher teve para ajudar a lucta da vida n'esse corpinho irremediavelmente condemnado.

A principio ainda estas causas, originariamente destructivas, se equilibravam a espaços, neutralizando-se mutuamente; mas depois, uma d'ellas predominaria sem duvida, e seria essa quem lhe roubaria

admira, porque pisa o palco, ha mais tempo. A Julia, cremos nós, foi a segunda vez que representou. Fez, portanto, muito.

Consta-nos, embora por alto, que ha algumas desintelligencias entre os briosos e bons rapazes do grupo. Se assim é, permitam-nos que, fazendo de advogado, lhes dêmos este conselho: desculpem-se uns aos outros, e evitem os sentimentos, que vão de encontro á estima e respeito mutuos, e ponham de parte todas as ideias que não tendam a este fim: empregar honestamente o tempo que lhes sobra das suas occupações, procurando sempre reunir ao agradável o util.

Suspensão—Está suspenso o digno parochio d'esta freguezia e nosso amigo sr. Padre Manuel da Cruz.

Consta-nos que algumas pessoas tencionam protestar contra a deliberação do sr. Bispo Conde.

Instrucção Primaria—Foi promovida á 1.^a classe a sr.^a D. Angelina Augusta de Oliveira, de Valle Maior, Albergaria-a-Velha.

Muitos parabens.

Governadores civis—Para Lisboa foi nomeado o sr. Ramada Curto e para o Porto o sr. conselheiro Pedro d'Araujo.

Concursos—Por espaço de 30 dias, a contar de 11 do corrente, está aberto concurso para provimento de logares de recebedores.

Falta de espaço—Por este motivo, somos obrigados a deixar para o proximo numero alguns originaes, entre elles uma carta do nosso presado correspondente da Oliveirinha, que trata d'um assumpto importante e de interesse collectivo.

Que nos desculpe o nosso bom amigo, na certeza de que será attendido no proximo numero.

VENDE-SE uma casa terrea, sita na rua do Barreiro, com quintal, medindo o dito quintal 804 metros quadrados.

Quem pretender pôde dirigir-se a João Gonçalves Ramalho. Rua de S. Miguel, n.^o 34-1.^o, Lisboa.

a existencia, que as outras iam lentamente minando...

Depois, como a tia Joanna era pobre, e por muito bem que lhe tivesse, não podia proporcionar á Florinda os cuidados que a ternura e o carinho não dão por si sós, apesar da recommendação do doutor e da fraqueza da pequena, quando ella fez doze annos pô-la a costureira, n'uma casa de modas.

Pensára em agenciar-lhe nm modo de vida mais suave, e lembrou-se de procurar-lhe uma casa para servir—que não fosse cosinha,—mas quando viam a pequena, descarnada e amarella, os olhos sem brilho e as faces sem côr; todos diziam que a não queriam, que era fraca, nem daria cousa que prestasse. E manifestavam muito dó, aconselhando remedios e—nada de trabalhos violentos.

A tia Joanna, consumia-se, perguntava o que havia de fazer, e aos conselhos que lhe davam, obtemperava que era bom isso, era—mas não podia segui-los.

Então, algumas almas compas-

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos snrs: Dr. Abilio Gonçalves Marques, Dr. José Rodrigues Sobreiro, Francisco Athanasio de Carvalho, Dr. Eduardo de Moura, Avelino Dias de Figueiredo, José Antonio de Carvalho Junior e Dr. Florindo Nunes da Silva.

—Encontra-se aqui, desde o dia 8, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Manuel Saldanha, proprietario d'uma importante casa de commissões e consignações em Lisboa.

—De visita ao digno parochio d'esta freguezia, sr. Padre Manuel da Cruz, esteve aqui o sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, estimado reitor de Sôza.

Anniversarios

Faz annos no proximo dia 18, a sr.^a D. Rosa da Conceição Giraldes, filha da sr.^a D. Hersilia da Conceição, d'esta villa, e esposa do nosso amigo sr. José Romero Giraldes, digno empregado publico, residente em Lisboa.

As nossas cordeas felicitações.

Doentes

Está gravemente doente a esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Maria Amador, digno e zeloso chefe de conservação das obras publicas.

Ardentemente desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Retirou para Coimbra, a fim de frequentar o lyceu d'esta cidade, o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Luiz Ferreira d'Abreu.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-12-909

No dia 23 do mez passado, Manaus regosijou-se, mais uma vez, por vêr passar o anniversario natalicio do seu querido e illustre filho sr. coronel Antonio Clemente R. Bittencourth, digno governador do Amazonas, que foi muito felicitado. Os jornaes *Commercio* e *Amazonas* publicaram o seu retrato.

—Dissolveu-se, amigavelmente, a sociedade que girava, nesta praça, sob a firma Gouveia & Silva.

—Foi definitivamente instalado, na rua Costa Azevedo, n.º 101, o *Centro Pernambucano*, tendo tomado posse a nova directoria.

A sessão foi aberta pelo sr. Gaston Rezende que convidou os

siyas, sentindo uma certa commiserção pela sorte d'aquella pobre mulher, promoviam-lhe subscrições ou davam-lhe esmolas, generos, roupinhas, mas depois tambem cançavam — porque succede isto, mesmo á caridade, — e a pobre Joanna começava o seu fadario.

Até que por fim, como quasi lhe davam só conselhos, e uma casa é uma loba, — dizia ella a uma vizinha, — deliberou tomar um partido, e a Florinda foi ser costureira.

A principio tiveram dó d'ella, e não a faziam trabalhar muito. A madama — era a mestra — sentia mesmo um certo dó por esse corpo alquebrado e franzino que, mal desenvolvido ainda, tinha já os estigmas da velhice decrepita, e dava-lhe trabalhos ligeiros e faceis, chegando ás vezes, quando estava de bom humor, a recomendar-lhe que não trabalhasse demasiado, e se se sentisse fatigada descansasse um bocadinho.

Mas depois, a pobre rapariga viu que não lhe davam mais de quatro vintens por dia, embora ella

socios a tomarem posse dos logares para que foram eleitos.

Assumiu a presidencia o snr. Paulino de Mello, que agradeceu a sua eleição, usando, em seguida, da palavra, os snrs. dr. Araujo Filho, Sergio Olindense da Silva, Evaristo Wauderley e Paulo Eleutherio, que propozeram para socios honorarios, allegando os seus bons serviços prestados ao centro, os jornaes: *Commercio*, *A Noticia*, o *Amazonas* e o *Correio do Norte*.

—Passou no dia 14 o anniversario natalicio do sr. Agnelo Bittencourt, muito digno superintendente da capital, que merece muitas sympathias pela forma como se dirige no desempenho do seu cargo. Foi muito cumprimentado.

—Completa 23 annos, no proximo dia 25, o nosso amigo sr. Manuel Coelho, digno empregado da importante fabrica *Mimi*. Desde já, lhe apresento os meus cordeas parabens.

—Exactamente na occasião em que me dispunha a escrever a presente correspondencia, procurou-me um illustre angejense, assignante do *Correio do Vouga*, e relatou-me o seguinte caso, que tornou publico a seu pedido, fazendo-o da melhor vontade, porque me parece concorrer, deste modo, para o bem geral:

Em 1903, diz o illustre angejense, por iniciativa do sr. Fernando Augusto dos Santos, foi aberta uma subscrição nesta capital e no Pará, cujo producto deveria ser destinado á construcção d'uma capella em Angeja. Porque desejo sinceramente o progresso e o bem da minha terra, immediatamente subscrevi. Ora, que me conste, a capella ainda está por construir. Já lá vão seis annos e nenhuma applicação se deu ainda ao dinheiro, que eu saiba.

E' de mais. Se está posta de parte a ideia de construir a capella, que se envie o dinheiro á *Voç d'Angeja*, para a subscrição que este jornal abriu, com o fim de auxiliar a illuminação da villa.

Estou certo de que todos os subscriptores concordarão com este alvitre, e, sem duvida nenhuma, a sua realisação será preferivel a conservar-se o dinheiro absolutamente improductivo, como acontece ha 6 annos.»

(Continua).

Amibal C. F. Paiva.

Padaria

Trespassa-se a padaria sita em Villa Nova de Gaya, rua dos Polacos n.º 1. Está muito bem afreguezada, cosendo tres sacas de farinha por dia.

Trata-se na mesma rua e n.º

já soubesse fazer algumas cousas tão bem como as outras, que ganhavam dois tostões e mais; e, coitada, ao fim de um anno com o louvavel intuito de ser menos pesada á tia Joanna, esforçou-se por ganhar o mesmo que as outras.

Para isso, teve tambem que trabalhar mais, porque notou que a madama, aliás muito indulgente e muito boa para ella, pagava conforme a producção, e como ella, seguindo os seus proprios conselhos, não produzia muito, a madama, tambem, dava-lhe pouco.

Ora a Florinda queria ser augmentada, por isso começou a trabalhar, a trabalhar, para ver se conseguia o que desejava.

A principio, pela excitação nervosa em que andava, não sentiu diferença no seu estado, mas depois, de repente, dizia, e sem saber como, veiu-lhe uma tossesita minaz e persistente, em seguida uma pontinha de febre constante, e logo uma quebreira, uma molleza, um mal estar invencivel, falta de appetite, somnolencia, até que a doen-

PARA SERMOS UTEIS

Do nosso presado amigo snr. Joaquim Nunes Baeta Junior, natural de S. João de Loure, mas residente em Lisboa, onde é activo e honrado commerciante, recebemos a seguinte carta que com muito prazer publicamos, visto tratar d'um assumpto de interesse geral:

... Sr. Redactor:

A digna Junta de Parochia de S. João de Loure nomeou, ha tempos, em todos os logares da freguezia, commissões destinadas a angariar donativos para auxiliar a construcção d'um cemiterio, de que o seu jornal, mais de uma vez, tem fallado.

Consta-me que as commissões de Pinheiro e Loure ainda não fizeram absolutamente nada, não comparecendo sequer a uma reunião para que foram convidadas pelo digno parochio e presidente da Junta de S. João.

Esta incuria, ou como melhor deva chamar-se ao procedimento das referidas commissões, tem concorrido para que a construcção do cemiterio não passe d'uma aspiração d'aquelles que são verdadeiros amigos da sua terra.

Pela minha parte, entendo que a construcção do cemiterio não deve adiar-se por mais tempo. A sua falta representa uma vergonha, collocando-nos abaixo das mais insignificantes aldeias.

Se não é possivel, como parece, conseguir-se por meio de subscrição o dinheiro preciso para todas as despesas a fazer, lance-se uma derrama, obrigando-se, é claro, todos a pagar, em harmonia com os seus meios de fortuna, e ninguém terá de que queixar-se, porque se trata d'um melhoramento indispensavel.

Muito estimarei que a Junta de Parochia da minha terra pondere este alvitre, porque tenho razões para suppor que o não porá de parte.

De v., etc.

J. N. Baeta Junior.

Lisboa, 11—1.º—910.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 7

(PARTICULAR)

Chegou aqui, no dia 30 do mez passado, o sr. Manuel Migueis, importante proprietario em Azurva, o qual veio tratar dos seus negocios. Na estação da Avenida foi esperado por muitos dos seus amigos que o receberam com manifestações de regosio. H. spedon-se em casa do sr. Manuel Francisco d'Oliveira, que o tratou com a distincção e amabilidades que usa para com os seus amigos, offerecendo-lhe, no dia 3, juntamente com os snrs. Luiz da Silva, Antonio Marques Novo e Francisco Gonçalves da Cruz, um jantar especial, em cujo menu sobresahiam cincoenta e cinco pratos de iscas, acompanhados do mais sabroso vinho de pasto.

O sr. Migueis já retirou para Azurva, deixando a todos os seus conterraneos e amigos muitas saudações.

Tambem chegou a esta cidade o sr. Amadeu Gonçalves da Cruz, de Azurva. Por intermedio do sr. João da Cruz Carvalho, empregou-se numa importante padaria da rua Borges Carneiro, pertencente á Companhia de Panificação Lisbonense.

E' digno de todos os elogios o sr. João Carvalho, pela protecção que sempre dispensa aos seus conterraneos.

ça se declarou.

Quiz disfarçar, ainda, e tentou reagir, luctando, mas, coitada, era fraca e teve de ceder.

A tia Joanna, com os olhos marejados, voltou a procurar o medico que cinco annos antes lhe tinha feito a fatal prophacia; na primeira visita, ainda a Florinda a acompanhou e diligenciou rir com um riso alegre aos ditos do doutor, que procurava animar-a; mas depois foi o doutor que teve de ir vê-la, porque a infeliz já não tinha forças para dar um passo.

O medico, uma vez, ainda ia a dizer para a tia Joanna que bem a tinha avisado, mas notou-lhe no semblante um tal ar de tristeza indizível e, comprehendendo n'um momento tudo quanto havia de tão fatalmente tragico, de tão cruelmente inevitavel em toda aquella serie de desgraças, que todas provinham de uma só, a miseria, que se calou e fitou a com um olhar em que ia muita piedade e muita admiração por tanta dôr reunida...

E redobrou de esforços, para

—Consta-me que a correspondencia tem sido recebida com atraso em Azurva. Consequencias, naturalmente, das ultimas inundações e temporaes.

Um assignante.

Lisboa, 11

Ultimamente, as manhãs têm sido d'um frio intenso e de espessos, vastos e demorados nevoeiros, que tem obstado até a que se realizem as carreiras de vapores entre Cacilhas e Barreiro.

—Den á luz uma robusta e galante creança a esposa do nosso presado amigo, sr. Joao Evangelista.

Os nossos cordeas parabens, com o desejo sincero de que a recém-nascida seja muito feliz.

—Doramos hoje a honra da sua visita os nossos amigos snrs. Manuel Nunes da Silva, Manuel Nunes Paiva, Pelagio Dias da Silva e Manuel Carroció. Os dois ultimos retiraram no mesmo dia, no vapor das 8 horas e meia, para Setubal, indo despedir-se d'elles ao Caes de Sodrê muitos dos seus amigos.

—Realizou-se, ha dias, o casamento d'uma filha do chefe da colonia hungara, que se encontra installada nesta cidade, na Cova da Onça, com um rapaz pertencente ao grupo.

No fim da cerimonia, foi servido o jantar que constou de sopa, 61 perús, dois leitões e 40 kilos de doce. Foi tudo preparado no forno d'uma padaria que a Companhia de Panificação Lisbonense possui na rua de S. Sebastião da Pedreira e de que são caixeiros os nossos amigos João Marques Lobo e Domingos Rodrigues Mello.

—Esteve nesta cidade o sr. Manuel Migueis, importante proprietario em Azurva.

O sr. Migueis, durante a sua estada na capital, foi muito visitado. Entre outros, sabemos que o cumprimentaram os snrs. Manuel Francisco d'Oliveira, Luiz da Silva Novo, Antonio da Silva e seus filhos, Antonio Simões e Antonio Balão.

—Tambem esteve, ha dias, nesta cidade, o nosso presado amigo Antonio Simões Serralheiro, importante e conceituado commerciante em Thomaz.

—Quando, ha dias, o nosso amigo sr. Antonio da Pena Figueiredo procedia á descarga d'uma carroça de palha, esta voltou-se, partindo-lhe uma perna e causando-lhe varias contusões.

Os seus companheiros transportaram-no immediatamente ao hospital de S. José, onde lhe prestou os primeiros socorros o sr. dr. Assis de Brito, ficando em tratamento.

Lamentamos a triste occorrença e sinceramente desejamos as rapidas melhoras do nosso amigo Figueiredo.—Melicias.

S. João de Loure, 13

Falleceu em Loure, no dia 31, a sr.^a Anna Nunes da Silva, viuva de João Martins, que se encontrava doente ha bastante tempo.

A toda a familia enlutada envio sinceras condolencias.

—Tambem falleceu repentinamente, nesta localidade, o sr. João Fernandes de Mattos. Sentidos pesames a toda a sua familia.

—Retiraram para a capital os snrs. Antonio Dias Ribeiro e João Dias Rallo. —Foi encontrado um gatuno, no dia 11, ás 8 horas da noite, no poleiro das galinhas da sr.^a Margarida Gadanha.

Ora, não seria melhor que elle passasse o tempo a trabalhar, por exemplo a puxar por um alvião nas pedreiras de Elrol...

Segundo me informam, o gatuno, ao ser apunhado com a bocca na botija, soffreu logo as consequencias da sua ousadia: applicaram-lhe, com rigor, a justiça de mouro. Talvez que os juizes, e ao mesmo

atalhar o mal; mas era tarde, e tudo o que ponde fazer pela Florinda, se limitou a suavisar-lhe os ultimos alentos, procurando que a morte fosse uma libertação para esse pobre ente que em vida tinha sido uma victima imbelles e indefesa de todos os monstros que passem pela terra a sua garra ensanguentada e feroz... a ignorancia, a doença, a pobreza...

Conseguiu isso ao menos, porque a Florinda foi deslizando docemente da vida para a morte, sem dar por tal, quasi.

Estava-se em novembro. O inverno n'esse anno começara cedo e aspero, e cá fóra, na rua, a chuva batia com força. Ao longe o vento gemia alguma canção magoada e dolente, saltando de espaço a espaço notas de uma tristeza infinita, como que penetrada da propria tristeza das almas e das cousas, e as ramarias das arvores agitavam-se descompassadas e ameaçadoras...

Davam sete horas; ouvia-se na calçada o rodar apressado de car-

tempo executantes da pena, receiassem ter sido corações de pedra, mas o meliante, apenas os viu pelas costas, deu á perna, saltando muros, comoros, nada lhe fazendo obstaculo.

Entendo que a pessoa ou pessoas, que deram com o gatuno, commetteram uma grande falta: não o terem prendido.

—Afin de fazer a cobrança dos seus fóros, esteve hoje aqui o sr. Dr. Manuel Luiz Ferreira, importante proprietario em Albergria-a-Velha.—C.

Alquerubim, 9

Falleceu, hoje, na sua casa da Lavandeira, desta freguezia, o sr. Manuel da Silva Araujo, de 81 annos, abastado proprietario agricultor, que, começando do nada, deixa uma boa casa, arranjada com muito trabalho, chegando a dormir só duas e tres horas em cada vinte e quatro!

Apesar de ter casado duas vezes, não deixa filhos, sendo herdeiros os sobrinhos.

O seu enterro tem logar amanhã á uma hora da tarde. Faz falta aos pobres, a quem fazia muito bem.—A.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte 163\$150
Manoel Ferreira Barbosa 1\$300
João Marques Graça Junior 1\$300
Clemente Ferreira das Neves 1\$300

Somma 167\$050

*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Gargão. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

ruagens, e de quando em quando a melancolica toada de um aguaceiro que recrudescia...

D'ali a minutos a Florinda expirava.

* * *

Ha annos que isto foi, mas a tia Joanna ainda hoje vive sob a pressão dolorosa de que apressou a morte da pobre creança, e entristece dia a dia.

Quanto ao Gomes, sempre lascivo e cada vez mais sordido e mais repugnante, não tendo, é claro, sabido sequer da morte da filha em quem nunca mais pensou, e a quem nunca enviou nem uma esmola nem um beijo — o que talvez fosse providencial para não profanar ambas as cousas. — espera ainda que no relógio da justiça sóe a hora tremenda da sua expiação — se é certo o que lhe vaticinou a Joanna!

Affonso Vargas.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMÁTICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA
PARA
USO DOS ALUNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA
3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . . 100 réis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, varado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois es «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil—anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 réis
Communicados, cada linha . . . 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.^o ANNO—N.^o 4

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.